

ADOLESCENDO SEM ÁLCOOL, CRACK OU OUTRAS DROGAS – UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Anny Cristiny Pereira Tavares (1); Vitória Elias Torres Xavier (2); Victória Maria de Freitas Nunes (3); Vitória Feitosa de Brito (4); Renata Cardoso Rocha Madruga (5)

(1) *Universidade Estadual da Paraíba – anny-cristinny@hotmail.com*

(2) *Universidade Estadual da Paraíba – vrelias17@gmail.com*

(3) *Universidade Estadual da Paraíba – vivifreitaenem@gmail.com*

(4) *Universidade Estadual da Paraíba – vivi.fb@outlook.com*

(5) *Universidade Estadual da Paraíba – renatacardosorochemadruga@gmail.com*

Resumo: Durante a adolescência, fase compreendida por contínuas alterações biológicas e psicológicas o jovem se torna susceptível a experiências de risco, que comumente ocorrem concomitantemente ao consumo de drogas, que se tornou um problema social e de saúde, pois a partir desse consumo os jovens são induzidos a apresentar atitudes infracionais, portanto, é de fundamental importância a abordagem da temática de não consumo de drogas no ambiente escolar. Este artigo objetiva demonstrar com a experiência do Projeto de Extensão “Adolescendo sem Álcool, Crack ou outras Drogas: uma proposta transdisciplinar de abordagem” a importância da abordagem escolar dos efeitos nocivos do consumo de drogas e o seu impacto na formação de graduandos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Odontologia e Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba. As atividades são realizadas em uma Escola Estadual da cidade de Campina Grande com alunos com idades entre 10 a 15 anos com a prática de ações de promoção à saúde e prevenção do consumo de drogas utilizando Metodologias Ativas de aprendizado. São executadas atividades como dinâmicas em grupo, atividades esportivas e rodas de conversa que propõem a discussão crítica e reflexiva sobre os efeitos e consequências do uso de drogas, objetivando o não consumo destas. A abordagem permite a graduandos e alunos a construção mútua do conhecimento, o que contribui na formação dos extensionistas como profissionais da saúde ativos na sociedade e que conhecem a efetividade da transdisciplinaridade, paralelamente aos adolescentes que demonstram consciência sobre os efeitos negativos do uso de drogas.

Palavras-chave: Adolescente, Saúde Pública, Drogas Ilícitas, Assistência à Saúde, Educação.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a adolescência consiste no período da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcado pelas grandes transformações físicas e comportamentais, bem como por descobertas e conflitos. A Lei n.º 8.069, de 13/7/1990, por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente, considera adolescente a faixa etária de 10 a 20 anos de idade. É nessa época que o jovem busca independência, não aceitando orientações, visto que está testando a possibilidade de ser dono de si. Nesse contexto, acontecem os primeiros contatos com drogas lícitas e ilícitas que, geralmente, são potencializados por meio dos grupos de amigos e lugares frequentados, contribuindo para a exposição aos riscos à saúde dos jovens (MARQUES, 2000).

Na adolescência, o uso e abuso de drogas tem um olhar diferenciado por conta da vulnerabilidade em que se encontra o adolescente, devido ao período de transformações pelas quais passa e que lhe expõe a muitos riscos. Podendo provocar complicações agudas e crônicas com alterações de longo prazo ou até mesmo irreversíveis. Outros riscos também são levados em consideração devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas que aumentam o risco de acidentes como também de violência por diminuírem os cuidados de auto prevenção, a saber que já são suscetíveis em adolescentes (ALMEIDA FILHO et. al.2007).

No Brasil, segundo Noto et. al. (1999), o consumo de substâncias psicotrópicas, como álcool, tabaco e cocaína são responsáveis pelos elevados índices de problemas na população. Dessa forma, torna-se indispensável a abordagem acerca dos prejuízos, principalmente na vida de crianças e adolescentes, causados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas, posto que o acesso a informação contribui para a formação do senso crítico dos indivíduos.

Desde a década de 80 o Cebrid (Centro brasileiro de informações sobre drogas psicotrópicas) vem realizando inquéritos periódicos em adolescentes escolares (TAVARES et. al. 2001). O último que foi publicado em 2010 relatou que 75,7% dos

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br



estudantes já consumiram algum tipo de droga ao menos uma vez na vida (Carlini et. al. SENAD, 2010), o uso de drogas é um problema de grande transcendência social e necessita de políticas de combate e controle a este uso.

Diante disso, o projeto de extensão "Adolescendo sem Álcool, Crack ou outras drogas" procura conscientizar os adolescentes a respeito das consequências do uso de drogas, como também, sobre os impactos sociais desse consumo, mostrando um olhar de preocupação com o bem estar presente e futuro dos jovens com a realização de atividades de prevenção e promoção da saúde dentro do ambiente escolar, pois como colocou Brito et. al. (2012), "o ambiente escolar é contexto ideal para o desenvolvimento de práticas promotoras de saúde". O projeto é realizado em uma Escola Estadual de Campina Grande com encontros quinzenais e preparado através de conhecimentos multidisciplinares com estudantes dos cursos de odontologia, psicologia, enfermagem e educação física.

METODOLOGIA

Esse relato de experiência faz parte das atuações do Projeto de Extensão “Adolescendo sem Álcool, Crack ou outras Drogas: uma proposta transdisciplinar de abordagem” elaborado por graduandos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Odontologia e Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

O projeto encontra-se em prosseguimento e tem em suas atuações o objetivo de integrar o conhecimento entre os graduandos participantes e através da inter, trans e multidisciplinaridade despertar nestes o senso crítico para a resolução de situações problemas frequentes na abordagem da temática da promoção à saúde e prevenção do uso de drogas.

O público de interesse se concentra em adolescentes com idade entre 10 e 15 anos matriculados no ano letivo de 2018 na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação localizada na cidade de Campina Grande e professores, coordenadores, secretários, diretores e auxiliares.

Tradicionalmente a formação acadêmica dos cursos de saúde tem sido disciplinada pela adoção restritiva de metodologias conservadoras em que o graduando é um indivíduo estritamente receptor que não participa e nem colabora com o seu auto aprendizado, essa formação ainda é utilizada, atualmente, porém a necessidade de profissionais da saúde dinâmicos e ativos tem tornado o uso das metodologias ativas e participativas frequentes nos cursos de graduação, em que os graduandos passam a desenvolver um perfil de criticidade fundamental para o decorrer de sua formação profissional.

A problematização de temas a serem discutidos e vividos em sociedade contribuem para que as Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem sejam utilizadas para despertar o interesse dos extensionistas para o desenvolvimento de atividades, criatividade, dinamismo e do perfil de responsabilidade profissional, auxiliando na sensibilização dos adolescentes contribuindo para a aquisição do conhecimento de forma prazerosa, estimulando o interesse e a observação.



As atividades são planejadas e desenvolvidas a partir da utilização de recursos simples e de fácil acesso, como cartazes, músicas, dinâmicas, produções teatrais que objetivam o repasse das informações sobre o não consumo de drogas através de uma linguagem simples e lúdica.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao início das atividades no ano de 2018 os novos extensionistas dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Odontologia e Psicologia foram convidados a uma reunião de boas-vindas em que foi feita uma apresentação sobre o projeto mostrando seus objetivos, metodologia de atuação e imagens sobre atuações já realizadas, foi informado aos extensionistas o local e a dinâmica do projeto que consiste em atuações quinzenais associadas a reuniões quinzenais de planejamento, foi informado aos extensionistas que fosse realizada a pesquisa bibliográfica sobre as publicações anteriores do Projeto de Extensão Adolescendo sem Álcool, Crack ou outras Drogas.

O primeiro contato com a escola ocorreu após um planejamento prévio do que seria realizado na primeira atuação, durante a primeira atuação os extensionistas se apresentaram e reapresentaram o Projeto aos alunos da escola, e realizaram uma sondagem para saber dos adolescentes quais as experiências adquiridas com o Projeto e quais atividades eles desejavam realizar na nova cota do projeto.

Na mesma conversa foi estabelecido o pacto de convivência destacando o “agir com respeito e ética” em que extensionistas se utilizam de placas para facilitar o diálogo com os adolescentes, que também se comprometeram em respeitar as regras determinadas pelo pacto.

Após estabelecer o pacto foi solicitado aos adolescentes que respondessem sobre suas expectativas acerca das atividades que iriam ser realizadas ao longo do ano e também qual a atividade que eles gostariam de realizar na próxima atuação, e a escolha por atividades esportivas foi quase unânime entre todas as turmas, logo, com essa decisão por parte deles, foi solicitado que realizassem uma breve pesquisa sobre esportes que auxiliam na socialização.

Com a decisão sobre a próxima atuação foi realizada a dinâmica da “teia” em que foi formado um círculo no centro da sala onde todos puderam participar, para a realização da dinâmica um fio de lã passava de pessoa em pessoa e cada uma que recebia deveria se apresentar, o intuito da dinâmica foi de fortalecer os vínculos entre os extensionistas e os

adolescentes, e a cada vez que o fio de lã passava todos percebiam que estavam interligados, ao término, com todos pegando um pedaço do fio e se apresentando foi pedido que um soltasse, e quando soltou a teia começou a perder a forma, quando todos soltaram os fios ficaram no chão, com isso os extensionistas conversaram com os alunos que a dinâmica serviu para demonstrar que todos são importantes e que a ausência de uma pessoa faz diferença e que com isso todos deveriam participar das atividades e cooperarem entre si.



Figura 1: Imagem das placas utilizadas no pacto de convivência, na ordem da esquerda para direita: Evitar saídas; Evitar conversas e uso de celular; Aguardar para falar; Respeitar o horário de início e término; Agir com respeito; Encontros quinzenais.



Figura 2: Imagem dos extensionistas e os adolescentes durante dinâmica da teia.

CONCLUSÃO

O desdobramento do Projeto de Extensão “Adolescendo sem Álcool, Crack ou outras Drogas: uma proposta transdisciplinar de abordagem” a respeito da temática da prevenção do consumo de drogas na adolescência, proporcionou aos graduandos de Enfermagem, Educação Física, Odontologia e Psicologia uma análise de como a interdisciplinaridade pode ser aplicada em todos os espaços, em especial atenção ao ambiente escolar, pois é o local participante de várias etapas do aprendizado e de consolidação ética e social.

A participação de projetos de extensão é essencial para formar profissionais da saúde que visem a melhoria social, por meio do direcionamento aos jovens das consequências nocivas do uso de substâncias psicotrópicas. Visa não um discurso de domínio, alienação ou adulteração, mas vislumbra meios alternativos de distanciamento e implicações da utilização de drogas lícitas e ilícitas, ao ressaltar criticamente a importância do adolescente no contexto individual e coletivo e da participação familiar e escolar nesse processo de desenvolvimento, além de avaliar, mediante metodologias ativas, a potencialidade presente na juventude. Sendo o adolescente o autor principal.

Esse Projeto propicia a Escola envolvida, uma reflexão do corpo docente acerca das vantagens de aplicar diferentes métodos e multidisciplinaridade para abordar temas complexos como as drogas, de modo a criar ambientes propícios a debates, explicações e possíveis soluções. Assim sendo, os estudantes cativados pelo Projeto e instigados pelos graduandos, desenvolveram e manifestaram diferentes recursos didáticos para abordagem do tema em sala de aula, de maneira a auxiliá-los no debate do tema, como também, de transformá-los em agentes que promovem a saúde, constatarem situações de risco provindo do seu convívio social e intervêm de forma precoce ao evitar obstáculos futuros. Logo, garantem uma qualidade de vida pessoal e coletiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, A.J.; FERREIRA, M.A.; GOMES, M.L.B.; SILVA, R.C.; SANTOS, T.C.F. Adolescente e drogas: consequências para a saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm 2007 dez; 11 (4): 605 - 10.

BRITO, A.K.A.; SILVA, F.I.C.; FRANÇA, N.M. • Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. Saúde em Debate • Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 624-632, out./dez. 2012.

MARQUES, A.C.P.R.; CRUZ, M.S. O adolescente e o uso de drogas. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.22 s.2 São Paulo Dec. 2000

TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M.S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes*
Drug use prevalence and school performance among teenagers. Rev. Saúde Pública vol.35 no.2 São Paulo Apr. 2001.

NOTO, A.R.; GALDURÓZ, J.C.E. O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 4 (1): 145-151, 1999.

VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010/ E. A. Carlini (*supervisão*) [*et. al.*], -- São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília – SENAD, 2010. 503 p